



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF DR SERGIO JACINTHO LEONOR (UFT-Arraias)  
CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR

GRAZIELLA BUENO DA SILVA

**A LITERATURA E LEITURA NO VALOR EDUCATIVO PARA AS CRIANÇAS**

ARRAIAS-TO

2019

GRAZIELLA BUENO DA SILVA

**A LITERATURA E LEITURA NO VALOR EDUCATIVO PARA AS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
UFT – Universidade Federal do Tocantins -  
Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho  
Leonor para obtenção do título de Pedagoga,  
sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr. Magalis Béssem  
Dorneles Schneider.

Arraias – TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586l SILVA, Graziella Bueno da .  
A LITERATURA E LEITURA NO VALOR EDUCATIVO PARA  
CRIANÇAS. / Graziella Bueno da SILVA. – Arraias, TO, 2019.  
36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia - Parfor, 2019.

Orientadora : Magalis Besser Domeles Schneider

1. LITERATURA. 2. LEITURA. 3. LEITOR. 4. EDUCAÇÃO. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

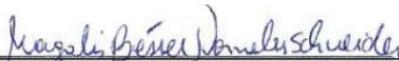
GRAZIELLA BUENO DA SILVA

**A LITERATURA E LEITURA NO VALOR EDUCATIVO PARA AS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
UFT – Universidade Federal do Tocantins -  
Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho  
Leonor para obtenção do título de Pedagoga e  
aprovado em sua forma final pelo Orientadora  
e pela Banca Examinadora,

Data de Aprovação: 25/06/2019.

Banca examinadora:

  
Profª Dr. Magalis Besser Dorneles Schneider, UFT.  
Orientadora

  
Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT.  
Professor Avaliador 1

  
Profª Dr. Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva, UFT.  
Professora Avaliadora 2

  
Profª Me. Rosimeire Aparecida Rodrigues, UFT.  
Professora Avaliadora 3

Dedico este trabalho a Deus por ser essencial em minha vida, meu guia, a meus pais, Juracy Rodrigues da Silva e Maria de Fatima Bueno da Cunha, a minha filha Marya Victoria, e a Orientadora.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, família e amigos.

A todo corpo docente da UFT Câmpus Prof<sup>o</sup> Dr Sérgio Jacintho Leonor, em especial aos meus professores, por me proporcionar o conhecimento não apenas teórico, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais terão os meus eternos agradecimentos.

A minha Encantadora prima Elziene Araújo da Silva, por todos os momentos vivenciados, sua colaboração foi imprescindível.

Aos meus colegas da UFT, pela ajuda no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, pelo companheirismo e diversão nas atividades dentro e fora da universidade, pela presença marcante que tiveram nesse processo de construção.

A todos os meus amigos que fizeram parte da minha formação, que vão continuar presentes em minha vida

Aos meus queridos professores que se dedicaram a ensinar e partilhar todo o seu conhecimento, vocês me inspiram a me tornar uma profissional melhor a cada dia, nos seus incansáveis momentos com sabedoria e paciência.

Aos meus familiares, primos, tios e sobrinhos em especial aos meus pais, aqui deixo meu imenso agradecimento, hoje sou uma pessoa realizada e feliz porque tive vocês nesta longa caminhada, na qual não mediram esforços para me apoiar.

“A literatura, o teatro e o cinema são escolas de vida para crianças e adolescentes, onde eles aprendem a se reconhecer a si mesmo. [...] Escolas de complexidade humana, onde se descobrem a multiplicidade interior de cada ser e as transformações das personalidades envolvidas na corrente dos acontecimentos.”

Edgar Morin

## RESUMO

Todo educador preocupado em desempenhar satisfatoriamente seu papel social procura adquirir conhecimentos, que o oriente na promoção do pleno desenvolvimento do educando. O presente trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a literatura para crianças, suas concepções e os aspectos que permeiam o processo de ensino da leitura na escola brasileira. Contudo buscam apresentar-se os conceitos e as diversidades sobre a leitura e escrita, sendo assim os primeiros passos para o aprendizado, a aquisição de novas habilidades que tenham importância na formação de um leitor. Que traga crescimento no caráter educacional e social da leitura e a importância desta na vida do homem; além da concepção de literatura para as crianças e sua importância na formação da personalidade de cada pessoa. Foram utilizados artigos dos sites *SciElo*, *PubMed*, *Google Acadêmico*, e Revistas eletrônicas para o embasamento científico acadêmico. Espera-se que a leitura desempenhe um papel de suma importância na vida do leitor, desde os primeiros passos, até a formação da personalidade. Por fim, conclui-se que, para a formação do hábito de leitura, faz-se necessário, desde os primeiros anos da vida estudantil do indivíduo, uma ação conjunta de pais e educadores no sentido de aproximar a criança aos livros; o que é possível mediante o reconhecimento da leitura, e por extensão da literatura, como elemento imprescindível no desenvolvimento de uma sociedade.

**Palavras-chave:** Educador. Leitura. Literatura. Formação.

## ABSTRACT

Every educator concerned Every educator concerned with fulfilling his social role satisfactorily seeks to acquire knowledge that guides him in promoting the full development of the student. The present work aims to bring a reflection on the literature for children, their conceptions and the aspects that permeate the teaching process of reading in the Brazilian school. However, they seek to present the concepts and the diversities about reading and writing, thus being the first steps for learning, the acquisition of new skills that have importance in the formation of a reader. That brings growth in the educational and social character of reading and its importance in the life of man; besides the conception of literature for children and their importance in the formation of the personality of each person. We used articles from the *SciElo*, *PubMed*, *Google Academic*, and Electronic Journals for the academic scientific background. Reading is expected to play a very important role in the life of the reader, from the first steps, to the formation of the personality of the reader. Finally, it is concluded that for the formation of the habit of reading, it is necessary, from the first years of student life of the individual, a joint action of parents and educators in the sense of bringing the child closer to books; which is possible through the recognition of reading, and by extension of the literature, as an essential element in the development of a society.

**Key words:** Educator. Reading. Literature. Books. Formation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I: LEITURA E LITERATURA NA SOCIEDADE .....</b>	<b>13</b>
1.1. O livro na vida do homem .....	13
1.2. Leitura e educação .....	13
1.. A formação do leitor.....	14
1.3.1. Como se forma um leitor competente .....	15
1.3.2. Como transformar indivíduos em leitores .....	16
1.3.3. Uma nova proposta a leitura.....	16
1.4. Promovendo o prazer da leitura.....	18
1.5.1. Quando a leitura deixa de ser um prazer – fatores/ condicionantes .....	19
1.6. Contexto social da leitura .....	20
<b>CAPÍTULO II: LEITURA E LITERATURA .....</b>	<b>22</b>
2. O que é literatura .....	22
2.1. A literatura para crianças .....	22
2.1.1. Características das obras literárias para crianças.....	24
2.1.2. A poesia para a criança.....	26
2.3 A fantasia da literatura como formadora de personalidades.....	26
2.4. Os contos de fadas e a educação.....	27
<b>CAPÍTULO III: METODOLÓGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

Todo educador preocupado em desempenhar satisfatoriamente seu papel social procura adquirir conhecimentos que o oriente na promoção do pleno desenvolvimento do educando. No entanto, o conhecimento por si só não garante o sucesso é preciso sabedoria para fazer desse conhecimento um instrumento na busca de uma prática docente eficiente e eficaz. (INOCÊNCIO & CAVALCANTI, 2007).

A leitura, ou a falta do hábito de leitura que afeta a maioria das pessoas, especialmente os estudantes é motivo de grande preocupação, tanto de pais quanto de educadores de todos os níveis de ensino. Questiona-se o porquê dos indivíduos não gostarem de ler e qual o caminho ou os procedimentos a serem seguidos para se chegar à solução do problema, que para muitos, não se restringe apenas a uma questão educacional, mas assume um caráter social. O questionamento gera a ansiedade por respostas que, por sua vez, provoca perspectivas de encontrar soluções. (FERREIRA, 2017).

Na busca por estas soluções, estudiosos e pesquisadores do assunto investigam as origens do problema (falta de leitura), e para isso levantam as mais variadas hipóteses: pouco acesso aos livros por parte da população em geral, falta de tempo, concorrência com outras formas de diversão mais acessíveis e que exigem menos esforços, pouco ou nenhum investimento das instituições educacionais em bibliotecas, ausência de tradição familiar no que se refere ao hábito de leitura, alegação por parte dos adultos do pouco tempo para a leitura, cansaço ou excesso de responsabilidades sociais e até herança cultural. As causas são variadas e as dificuldades são muitas, mas é preciso encontrar uma saída, tendo em vista a grande importância da leitura na vida do ser humano, tanto como instrumento no processo socioeducativo quanto como uma forma de diversão e prazer. (MORTATTI & FRADE, 2014).

O conceito do termo leitura, bem como o processo de seu aprendizado, deve ser bem definido, para que não haja falhas no ensino. Os problemas verificados neste processo, muitas vezes, são os responsáveis pela má formação de leitores, pelo desestímulo e desgosto pela leitura, e pelo provável insucesso das crianças em sua vida social e acadêmica. (SILVA, 2011).

É importante lembrar que o aluno que fracassa na escola, em primeiro lugar, fracassa consigo mesmo. Ele não fracassa porque quer, e isso tem que ser levado em conta com seriedade. (MANDALÓZ, et al., 2012).

O caminho para a mudança desse quadro pode começar pela análise minuciosa dos métodos de ensino, por exemplo da leitura utilizadas ao longo da história, assim como os métodos adotados atualmente pelos educadores, do papel que a leitura exerceu/ exerce na sociedades desde a antiguidade até os tempos modernos. Visando assim caracterizar uma importância do estudo de obras literárias antigas, clássicas e contemporâneas nas escolas, tanto públicas quanto particulares. Faz-se necessário, também, uma tomada de consciência por parte de pais e educadores sobre a grande relevância da leitura para a aquisição de conhecimentos significativos e para a formação de um cidadão crítico e consciente de suas responsabilidades diante da sociedade (MANDALÓZ, et al., 2012).

Além disso, o estudo dos conceitos, dos fundamentos e das complexidades, que permeiam as mais variadas e distintas modalidades de leitura; a análise das características das obras literárias, principalmente dos livros produzidos para crianças, tem como intuito encontrar os mais adequados perfis, sendo ele compatível com cada leitor, com a consciência em relação ao caráter pedagógico e educacional. (SOARES, 2017).

A leitura deveria fazer parte do cotidiano de cada indivíduo, tendo em vista que a qualidade com que se usa a língua materna depende do grau de familiaridade que a pessoa tem com a leitura. Ressalte-se que a leitura aqui referida não se restringe ao simples ato de decodificar signos linguísticos, mas à capacidade de cada indivíduo em ver e analisar o mundo e reconhecer-se como participante do complexo sistema de conceitos e normas implícito no texto (DUARTE,1998). Frequentemente depara-se com o conceito de que o Brasil é um país em que não se respeitam as normas de sua língua materna, não se dá o devido valor às suas tradições e cultura, não se respeitam as diversidades, não há consciência ecológica e política por parte seus cidadãos e isso é creditado ao pouco contato que sua população tem com a leitura, independente de classes sociais, de sexo, de profissão ou de opção religiosa. (SILVA. et al., 2018). Por isso, é preciso insistir na formação de leitores competentes, conscientes e críticos, como forma de fomentar a aquisição de informações e o desenvolvimento de uma competência linguística condizente com a condição de cidadão, assim como dar condições a cada indivíduo de se inserir na sociedade moderna. Para isso, faz-se necessário levar ao conhecimento de cada indivíduo as distintas características das mais variadas modalidades de leitura, através do estudo aprofundado dos diferentes tipos de textos e da análise de obras representantes de todas as categorias e estilos literários, assim como os mecanismos que envolvem o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

O objetivo deste trabalho foi trazer uma reflexão sobre a literatura para crianças, suas concepções e os aspectos que permeiam o processo de ensino da leitura na escola

brasileira. Contudo buscam apresentar-se os conceitos e as diversidades sobre a leitura e escrita, sendo assim os primeiros passos para o aprendizado, a aquisição de novas habilidades que tenham importância na formação de um leitor. Que traga crescimento no caráter educacional e social da leitura e a importância desta na vida do homem; além da concepção de literatura para as crianças e sua importância na formação da personalidade de cada pessoa.

O trabalho final está estruturado em três capítulos: o capítulo I apresenta os conceitos e as diversas concepções sobre leitura e escrita, além dos processos de aprendizagem desta, o capítulo II discute sobre o caráter social e educacional da leitura e o papel do livro na vida do homem, no capítulo III reflete-se sobre os caminhos a serem seguidos na formação de leitores competentes dentro de uma visão de leitura voltada para o lazer e como fonte de prazer, no decorrer do trabalho também será discutido sobre a relação da literatura com a leitura cotidiana e lúdica e sobre a importância da leitura na formação do cidadão crítico e consciente, e será finalizado com uma reflexão em torno da relevância da fantasia da literatura como formadora de personalidade.

O estudo aqui apresentado não tem a pretensão de esgotar o assunto ou propor soluções ou normas, apenas contribuir, na medida do possível, para a solução do grave problema em que se configura a falta de hábito de leitura por parte de educandos e as dificuldades que os educadores encontram para lidar com esta questão. (CASTRO, 2011).

## **CAPÍTULO I- LEITURA E LITERATURA NA SOCIEDADE**

### **1.1. O livro na vida do homem**

Até o século XVIII, os livros eram muito diferentes dos atuais, e o interesse pela leitura ultrapassava o texto, havia um prazer estético, porque os livros eram produzidos artesanalmente, como uma expressão da arte do artesão. Além da arte do escritor, o livro trazia em sua forma a arte do produtor, era, portanto uma obra de arte em toda a sua totalidade, o leitor antes de ler, apreciava-o. Além disso, na Antiguidade o leitor era antes de tudo, um ouvinte, pois a leitura em voz alta era a forma pela qual as pessoas leitoras ou não, dividiam o prazer da leitura, condição que em decorrência da vigilância da Igreja em torno de leitura supostamente hereges, se modificou durante a Idade Média. Assim, o leitor passou a usar o artifício da leitura silenciosa, em que o sentido do texto era produzido sem intermédio do som. (GARCEZ, 1998).

Em meados do século XI, o aumento das atividades comerciais e manufatureiras levou a um crescimento significativo das cidades. Com isso, a Igreja perdeu progressivamente o monopólio do ensino, o que fez com a escrita e a leitura começassem a abandonar a clandestinidade dos mosteiros. Tempos depois, surgiram as primeiras universidades, onde o ensino, antes baseado na oralidade, ganha um novo componente: o livro. Com a invenção da imprensa e a Reforma religiosa proposta por Lutero, que fez uso do livro para difundir suas ideias e a palavra de Deus segundo sua interpretação, a leitura passou a ser imprescindível; e a obrigatoriedade do ensino da escrita e da leitura tornou-se imperiosa. Assim, o livro se popularizou e tornou-se companheiro inseparável do homem. (GARCEZ, 1998).

Ao longo do tempo, o acúmulo do conhecimento humano, o desenvolvimento rápido da sociedade e a grande quantidade de informações do mundo moderno modificaram substancialmente as características dos leitores e, conseqüentemente, dos livros. Assim, o leitor deixou de valorizar o prazer estético e desenvolveu novas qualidades, rapidez e a flexibilidade nas diversificadas situações de leitura que a modernidade exige, modificando as técnicas e estratégias de leitura.

### **1.2. Leitura e educação**

Atualmente, são comuns reclamações por parte de pais e educadores em relação ao desinteresse dos estudantes, principalmente crianças e adolescentes, pela leitura. Para Cunha (1991), são muitas as razões para esse crescente desinteresse: descuido familiar,

decadência do ensino, excesso de facilidades na vida escolar, apelos sociais pelo lazer, entre outros. Segundo a autora, entre televisão, cinema, música, teatro e esporte, a leitura ocupa sempre um dos dois últimos lugares na preferência dos alunos. Por isso, faz-se necessário que a formação do leitor seja tratada como prioridade em todos os sistemas educacionais.

Segundo Cunha (1991), as secretarias de educação estaduais e municipais investem muito pouco em livros e, na rede particular, com algumas exceções, investe-se menos em livros do que em outros recursos didáticos e as novas tecnologias, que se apresentam aos estudantes com maior facilidade, respondem mais claramente as necessidades destes. Portanto, seria ideal que a escola e os educadores desenvolvessem formas ativas de lazer, que visassem a um indivíduo crítico, criativo, consciente e produtivo: a obra literária pode ser o caminho para isso.

Atualmente, é corrente entre os educadores o pensamento de que a leitura não pode ser imposta, que deve ser uma fonte de prazer, que ninguém pode estar obrigado a ler. Partindo da premissa de que o gosto pela leitura não é nato, faz-se necessário que o educador apresente ao estudante os prazeres e as vantagens que a literatura pode proporcionar. Desse modo, é importante que o indivíduo tenha conhecimento e consciência de que, além de prazerosa, a literatura enriquece como ser humano. (SILVA. et al., 2018).

### **1.3. A formação do leitor**

Desde os mais remotos tempos, a leitura é considerada uma atividade que alimenta o espírito, no entanto, da Antiguidade até a Idade Média, essa atividade era quase que exclusiva de adultos, na sua maioria pessoas ligadas à Igreja ou à realeza. Apenas no final do século XVIII, quando a criança passou a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades distintas e características próprias, pelo que deveria distanciar da vida dos mais velhos e receber uma educação voltada para sua condição social, é que a leitura foi introduzida na vida da criança como atividade essencial na sua formação cognitiva e intelectual (ZILBERMAN, 2003)

Porém, de acordo com Cunha (1991), mesmo depois que o adulto tomou consciência de que a criança era um ser diferente dele e que, portanto, deveria receber educação voltada para sua condição de criança, a leitura e por extensão a literatura, ainda não era acessível a todas as crianças em igualdade de condições: havia ainda a distinção entre a criança da nobreza e a criança das classes desprivilegiadas. As primeiras eram orientadas a lerem obras clássicas, enquanto as outras liam ou ouviam as histórias de aventura, lendas e contos

folclóricos; o que as distanciavam cada vez mais e, até certo ponto, tornava a leitura um instrumento de separação de classes. Para Zilberman (2003):

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Ressalte-se, aqui, que essa relação inicial, nem sempre saudável, da criança com leitura não ocorreu só no Brasil: na Europa, no mesmo período, também houve a criação de uma literatura pedagógico-moralizante.

### **1.3.1. Como se forma um leitor competente**

Segundo Cunha (1991), o bom leitor não se faz por acaso, é preciso treinamento, aprendizagem e precisa ser iniciada na infância, desde os primeiros anos de vida. Se isso não ocorre, dificilmente se formará um leitor adulto competente. Não havendo adulto leitor, que tenha adquirido o hábito de ler e que demonstre às crianças, sem disfarces, o prazer da leitura, dificilmente se formarão leitores jovens que gostem de ler. No intuito de convencer a criança de que ler é importante, muitos adultos fingem gostar da leitura, procuram passar à criança uma impressão positiva da leitura que eles mesmos não têm. Sobre isso o autor comenta:

Em nosso contato diário, por exemplo, como adulto empenhado em fazer da criança um grande leitor, tem-nos preocupado a consciência pouco clara desse adulto sobre sua própria relação com o livro e sobre a importância do hábito de ler. (CUNHA, 1991, p. 48)

As desculpas dos adultos para seu próprio desinteresse em relação à leitura é o cansaço pelo excesso de trabalho, à falta de tempo em decorrência das muitas obrigações assumidas diante da sociedade, o elevado preço dos livros, o difícil acesso a bibliotecas, entre outras. Com base nisso, percebe-se é que o adulto, que pretende formar jovens leitores, não dá a devida importância ao livro. Quando o indivíduo realmente valoriza o livro, nenhum desses argumentos é suficientemente forte para afastá-lo da leitura. (CORSI, 2017).

### 1.3.2. Como transformar indivíduos em leitores

A leitura é uma atividade complexa e muitas pesquisas já foram feitas para se descobrir seus mistérios e a partir daí, formar leitores competentes. Ainda não se descobriu a técnica ideal, no entanto, um ponto é preciso ser considerado, a escola pode ser um elemento essencial nesse processo, embora ela mesma não tenha encontrado, ainda, uma saída. Para Carvalho (1994)

Produzir bons leitores é um desafio para a escola em todas as partes do mundo. Da escola primária à universidade, professores se queixam de que a maioria dos alunos lê mal e não sabe usar os livros para estudar. Pais, educadores e editores lamentam que o gosto pela leitura esteja desaparecendo. (CARVALHO, 1994, p. 26)

No Brasil, a maioria dos estudiosos do assunto classifica como bom leitor aquele indivíduo que lê fazendo observações, analisando e aprofundando-se nas ideias apresentadas pelo texto, compreendendo e construindo mentalmente sua síntese ou resumo, usando o texto para aperfeiçoar sua capacidade linguística fazendo paráfrases e produzindo seu próprio texto com base em outros textos lidos. Enfim, o bom leitor não é um mero receptor e retransmissor de mensagem é aquele que vai além do texto lido, em busca de novas mensagens, explícitas ou implícitas no texto.

O texto literário tem ou pelo menos deveria ter um papel relevante nesse processo de formação de bons leitores. Para Zilberman (2003), “[...] para que a obra literária seja utilizada como incentivo à formação do hábito de ler; e como objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática.”

Assim, a escolha da obra, ou do texto, e da modalidade de leitura adequada a cada tipo de leitor é primordial para o sucesso do trabalho de formação leitores competentes.

### 1.3.3. Uma nova proposta a leitura

Ler não é tão simples como julgam alguns leigos, é uma habilidade das mais complexas no âmbito da linguagem. (CORSI, 2017). De acordo com Carvalho (1994), o primeiro passo para a formação de um leitor competente é o professor ensinar o aluno a aprender a ler antes para, em seguida, praticar estratégias de leitura. Em outras palavras, o docente deve atuar eficientemente diante das dificuldades do acesso ao código escrito, as chamadas dificuldades leitoras ou dislexias pedagógicas, ou seja, o papel do professor é

ensinar o aluno a aprender mais sobre os sons da língua, ou melhor revelar-lhe como a língua se organiza no âmbito da fala ou da escrita.

Para que as crianças gostem de ler e tenham prazer pela leitura, é preciso que o professor também goste de ler, servindo de exemplo e estímulo para a criança, já que a leitura é subjetiva e pessoal. É necessário que se tenha um clima de liberdade, espontaneidade e de fácil e frequente acesso ao professor; propiciando uma maior interação entre eles e, conseqüentemente, da criança com o livro, sendo o professor o mediador desse processo.

Partindo da realidade plenamente constatada de que todos os alunos são diferentes, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, interesses, ritmos evolutivos, estilos de aprendizagem e situações ambientais; e entendendo que todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas contextuais e relativas, é necessário centrar esforços no próprio processo de interação ensino/aprendizagem: um processo complexo em que estão incluídos aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias e recursos. Entretanto, a aprendizagem do aluno não depende somente dele, e sim do grau em que a ajuda do professor esteja ajustada ao nível em que o aluno apresenta em cada tarefa de aprendizagem. (MANDALÓZ, et al., 2012).

Às vezes, o docente se esquece de que a escola é um universo heterogêneo, tal como a sociedade. Deve-se, então, ter em mente que nem todos aprendem da mesma maneira, que cada um aprende a seu ritmo e em seu nível. Assim, precisam ser criados novos contextos que se adaptem às individualidades dos alunos, partindo das potencialidades e não de suas dificuldades individuais. (MORAN, 2000).

Aqui, é importante considerar que a escola deve valorizar os muitos saberes do aluno, e que seja oportunizado a ele demonstrar suas reais potencialidades. O sentimento de pertença deve ser estimulado; tornando o ambiente escolar acolhedor, aceitando a criança como ela é oferecendo meios para que se desenvolva; e diversificar as situações de aprendizagem, adaptando-as às especificidades dos alunos e tentando responder ao problema didático da heterogeneidade das aprendizagens, que muitas vezes é rotulada por dificuldades de aprendizagens. (CORSI, 2017).

Quando a questão é o gosto pela leitura, faz-se necessário que a criança encontre nos livros uma fonte de liberdade e de fantasia, ou imaginação. Ressalte-se que a leitura dá à criança a possibilidade de entrar em contato com os mais diversos personagens e tipos; já que cada história, com seus variados heróis, heroínas e vilões representa ansiedades, desejos, medos, fantasias existentes no ser humano. (CUNHA, 1991).

Para muitas crianças, a escola é o único lugar onde há livros ou o lugar onde os alunos não estão voltados apenas para a televisão. Assim, cabe à escola a tarefa de levar o aluno a ler, a atrever-se a persistir nesta aprendizagem entre ensaio e erro, a construir suas próprias hipóteses a respeito do sentido do que ele lê, a assumir pontos de vista próprios a respeito do que vê, do que sente, do que viveu, do que leu nos diversos suportes que existem, do que ouviu em aula e do que vê no mundo, promovendo um diálogo entre vida e escola, mediado pelo professor, um leitor mais experiente. Além disso, o ato de ler definirá o futuro, o escrever e o falar da criança. Por isso, é importante que os pais e a escola proporcionem visitas a bibliotecas, horários para leitura, idas a museus, a teatro, exposições de arte, feiras do livro, familiarização com a internet entre outras tantas atividades socioeducativas, as quais terão papel preponderante em seu desenvolvimento psicológico, cognitivo e social. Esta inserção do aluno no universo da cultura desenvolve a habilidade de dialogar com os textos que é importante para a formação de sua cidadania, cultura e sensibilidade. (MORAN, 2000).

#### **1.4. Promovendo o prazer da leitura**

Um grande desafio para o educador é encontrar atividades que tornem o texto uma fonte de prazer e enriquecimento para o indivíduo, pois não há nada que obrigue a pessoa a chegar ao fim da leitura de um texto que não lhe dê prazer e satisfação. Obviamente, o processo de leitura exige esforço e, às vezes, ocorrem tropeços que podem levar o leitor a desistir do texto. Assim, para que o leitor chegue ao fim do livro, com uma leitura satisfatória, é preciso que essa atividade seja prazerosa. (ZILBERMAN, 2003).

Segundo Vargas (1997), há algumas atividades que podem contribuir com o leitor na busca desse prazer: texto escolhido de acordo com seu interesse e com suas características, ambiente adequado para a leitura; linguagem do texto apropriada à sua capacidade cognitiva; dependendo da faixa etária e do gênero do texto, ilustrações instigantes e desafiadoras e adequação do estilo do autor ao tipo de texto e à sua preferência. Cabe ao professor pensar em formas de motivação verdadeiramente prazerosas e um acompanhamento que estimule o indivíduo a prosseguir na prática da leitura.

Comumente, a busca por uma leitura prazerosa leva o indivíduo a privilegiar um determinado tipo de texto em detrimento de outro. Quando o leitor já estiver hábil na prática da leitura, é preciso haver um equilíbrio na escolha da modalidade de leitura.

Assim, da escolha adequada dos textos depende a formação do leitor competente, aquele que lê para adquirir informações e construir conhecimentos significativos, mas

também que encontra prazer no ato de ler. Aliado à questão dos objetivos da leitura há o problema da escolha do texto ideal para determinado leitor. O adulto, muitas vezes, se achando no direito, tem a preocupação de controlar o que as crianças leem. Se esse controle se faz necessário pelo próprio objetivo da leitura; é preciso, então que os textos à disposição das crianças sejam os mais variados possíveis, para que elas possam escolher um texto que satisfaça sua preferência. A variedade não só é indispensável no meio escolar e familiar, mas em qualquer outro ambiente onde se realize uma ação leitora (BAMBERGER, 1988).

De acordo com Vargas (1997) a consideração de que há tipos específicos de leitura de acordo com o estágio em que o leitor se encontra também é de suma importância na escolha do que deve ser lido ou sugerido que o indivíduo leia. Sob esse prisma, faz-se necessário considerar que há três tipos de leitura: a sensorial, a emocional e a intelectual. A leitura sensorial é a primeira etapa do processo de decodificação dos signos linguísticos e não supõe uma leitura crítica. A leitura emocional se caracteriza pelo início do pensamento crítico advindo da leitura, conduzindo o leitor a apreciações em torno do texto. Os dois primeiros estágios da leitura preparam o leitor para o estágio da leitura intelectual, que implica um processo de investigação, levantamento de questões e análise crítica em torno do texto e do autor.

Enfim, na escolha ou orientação da leitura é preciso considerar todos os aspectos relevantes aqui mencionados. Esse pode ser o caminho para formar leitores competentes.

### **1.5. Quando a leitura deixa de ser um prazer – fatores/ condicionantes**

Em muitas escolas ainda prevalece o aprender por aprender, sem se a preocupação com o porquê, como e para quê; impossibilitando a compreensão verdadeira da função da leitura, do seu papel na vida da criança e da sociedade. No que se refere à leitura, a educação da maioria da população brasileira alia a inaptidão do ensino escolar à inadequação do material didático, que ao contrário de estimular o aluno-leitor a tornar-se cada vez mais crítico e, por isso estimulado, acaba por confiná-lo a uma visão completamente acrítica do ato de ler, o que, por sua vez gerará um profundo desestímulo e maior alienação. (CARVALHO, 1994). Conforme o autor.

Produzir bons leitores é um desafio para a escola em todas as partes do mundo. Da escola primária à universidade, professores se queixam de que a maioria dos alunos lê mal e não sabe usar os livros para estudar. Pais, educadores e editores lamentam que o gosto pela leitura esteja desaparecendo. (CARVALHO, 1994, p. 26)

Pelo pensamento do autor Carvalho (1994), percebe-se que o desinteresse pela leitura não é exclusividade do estudante brasileiro, nem dos jovens, ou dos alunos em idade escolar, está em todas as sociedades e atinge estudantes de todas as idades e níveis de ensino.

Para Carvalho (1994), à medida que avançam na escolarização, o material que se destina ao estudante e sua forma de abordagem não é adequadamente preparado sendo assim defasado. É importante, portanto, que exista uma preocupação em determinar precocemente a causa da dificuldade do aprender. De acordo com Barbosa (1994), o diagnóstico precoce do distúrbio de aprendizagem é um ponto fundamental para a superação das dificuldades escolares. Análises feitas sobre os comportamentos envolvidos nos processos da leitura e da escrita permitem a classificação das várias habilidades básicas ou dos pré-requisitos necessários à alfabetização, que podem ser determinados por conceitos que a criança deve adquirir durante o período pré-escolar. Para este autor, é necessário que a criança seja submetida a um treinamento programado e específico, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra. No entanto, estas dificuldades deverão ser motivo de preocupação caso estejam presentes quando se inicia a alfabetização, pois interferirão negativamente na formação do leitor.

## **1.6. Contexto social da leitura**

A ideia de que a leitura vai fazer um bem à criança ou ao jovem leva a sociedade a encaminhá-los para o hábito de leitura, como que impondo a eles uma espécie de remédio, uma panaceia, uma cura para os males da sociedade. A sociedade precisa entender que o adquirir hábito de leitura não pode ser tratado como um ato mecânico, separado da compreensão sob pena de provocar um prejuízo ainda maior à vida dos leitores. Comumente, ouvem-se pais se vangloriando de que seus filhos aprenderam a ler muito bem, sem ter passado por uma escola. Esses pais não têm conhecimento do verdadeiro significado do termo leitura, imaginando que seus filhos aprenderam a ler pelo simples fato de saberem decodificar alguns signos linguísticos. (BRANDÃO, 2017).

Outro aspecto negativo que impera na sociedade atual é a ideia de que a capacidade de leitura está relacionada à classe social a que pertence o indivíduo. Há também a crença de que a leitura pode servir como meio para se chegar a um fim imediato, obter ascensão social, orientar-se nos grandes centros urbanos, sobressair-se nos negócios, entre outros. Obviamente, as motivações de cada indivíduo para a leitura podem ser diferentes;

porém, esta não se configura em tábua de salvação ou amuleto para o indivíduo sobrepor todos os obstáculos da vida; quando muito, ela auxilia o indivíduo em algumas batalhas. A leitura precisa fazer parte da vida de cada pessoa como forma de se obter prazer e satisfação: por imposição, pode se tornar um castigo para o indivíduo; que pode tomá-la como uma atividade difícil, complicada e inútil; e dessa forma afastá-lo dos livros. (BARBOSA, et al, 2018).

Por outro lado, há segmentos da sociedade em que a leitura faz parte do cotidiano e o contato de seus elementos com jornais, revistas e outras modalidades modernas de leitura são frequentes e proveitosas. É preciso, então, que as instituições educacionais e as pessoas envolvidas no processo socioeducativo trabalhem para universalizar esse hábito. Vale ressaltar que o papel de tornar a leitura um hábito saudável não é apenas da escola, mas de toda a sociedade. A escola precisa dividir essa responsabilidade com a sociedade. Para que isso ocorra, faz-se necessário que escola e sociedade se unam no trabalho de formação de leitores.

## **CAPÍTULO II- LEITURA E LITERATURA**

### **2. 1 O que é literatura?**

Literatura é a arte de emocionar através da palavra. Embora mantenha certa ligação com a realidade: os autores fazem referência, muitas vezes, a elementos presentes no mundo social, no mundo psicológico e no mundo físico real; o texto literário apresenta situações fictícias, ele cria ficção utilizando a palavra escrita. “O texto literário, portanto, prende-se ao mundo real, concreto, mas não é, necessariamente, um documento desse mundo, no texto literário criam-se universos, seres, situações imaginárias”. (FARACO & MOURAF, 1988). É esse teor fictício presente no texto literário que provoca emoção no leitor.

Na obra literária, o autor faz uso da língua de maneira especialíssima, dando a ela cuidados e enfeites próprios de um ourives. O leitor de um texto literário deve observar a maneira como ele foi produzido e os recursos que o escritor utilizou para impressioná-lo e emocioná-lo. O objetivo do autor de um texto literário não é apenas transmitir ideias e informações; é, antes de tudo, dar beleza à mensagem, provocar emoção e fazer aflorar sentimentos.

Para Morin, dentre as diferentes manifestações da Arte, sem dúvida, é a Literatura a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização. (COELHO, 2000),

A literatura não existe num vácuo. Os autores de obras literárias têm uma função social definida, que se torna relevante ou não, dependendo de sua atuação como escritor. Os bons escritores conseguem manter a linguagem sempre eficiente, na medida em que conseguem carregá-la de significados, de leituras que ajudem o leitor a compreender melhor as realidades. A literatura é um fenômeno plural, é a expressão de um sujeito, é uma forma de conhecimento dos indivíduos e da sociedade; e é um processo formador de signos. O fenômeno literário não é um ato momentâneo de inspiração, ele nasce do momento histórico em que está situado e apresenta marcas em comum com todos os outros fenômenos formadores desse mesmo contexto histórico. Certamente, a literatura não é algo imutável; mas, paradoxalmente, a boa obra literária de cada época permanece para sempre.

### **2.2. A literatura para crianças**

De acordo com Coelho (2000), os livros para crianças foram produzidos a partir do final do século XVII, quando o mundo da criança passou a ser considerado diferente do mundo do adulto. No início do século XVIII, com a definição de um espaço para a criança na sociedade, surgiram necessidades de novas formas de controle do desenvolvimento infantil, ou mesmo, de manipulação de suas emoções. A literatura passou então a fazer parte desse mecanismo de controle sobre as ações das crianças. Desse modo, os primeiros textos para crianças foram escritos por professores e pedagogos, com destacado objetivo didático, educativo e pedagógico. Por consequência dessa concepção arcaica de literatura para crianças, muitas vezes os textos para crianças se veem sacrificados como arte, na medida em que, para servirem como instrumentos de dominação ideológica da criança, por parte do adulto, a forma do texto é, não raras vezes, relegada a um plano inferior, porque há um conceito ou um ensinamento que, supostamente, precisa ser dirigido à criança. (PRIORE, 2010).

Ainda segundo Coelho (2000), embora seja lido por e para crianças, o livro infantil é elaborado por adulto, sempre de acordo com seus próprios interesses, valores e hábitos sociais. Assim, grande parte da literatura infantil tradicional, principalmente a produzida nos séculos XVIII e XIX, aparece impregnada de moralismos e de regras de conduta que o adulto tenta impingir à criança através da leitura.

A concepção de literatura para crianças começou a mudar a partir do início do século XX, mais precisamente após o ano de 1921, quando Monteiro Lobato publicou seus primeiros livros para crianças, renovando o conceito de literatura infantil. Porém, após Monteiro Lobato, houve um período de marasmo na literatura infantil, que só começou a se modificar cinco décadas depois. Para ela, a partir da década de 1970, ocorreu a eclosão de uma nova qualidade literária e/ou estética que transformou o livro para crianças em objeto novo, isto é, um instrumento que se constrói como espaço de convergência de múltiplas linguagens: narrativas em prosa ou poesia que se desenvolvem através de palavra, desenho, pintura, moldagem, fotografia, cerâmica e processos digitais ou virtuais. Surgem então, quase ao mesmo tempo, autores de obras infantis e juvenis que obedecem às novas palavras de ordem na literatura para crianças: criatividade, consciência da linguagem e consciência crítica. (COELHO, 2000).

Um dos aspectos mais importantes dessa nova criação literária é a fusão de linguagens, ritmos e perspectivas que singularizam o novo livro infantil. As pesquisas da psicanálise ligada à pedagogia (atentas aos diferentes estágios de amadurecimento mental e emocional da criança) provaram ser a *linguagem –das - imagens* um dos mediadores mais eficazes para estabelecer relações de prazer, de descoberta e de conhecimento entre a criança e o mundo-das-formas (seres e

coisas) que a rodeia e que ela começa a explorar desde que abre os olhos para o mundo. (COELHO, 2000, p.131)

São muitos os autores de obras para crianças que, atualmente, se enquadram nesse perfil de literatura infantil: Ana Maria Machado, Bartolomeu Queirós, Domingos Pellegrini, Edy Lima, Eliane Fanem, Elias José, Eva Furnari, Fernanda Lopes de Almeida, Ganymedes José, Giselda Laporta Nicoletis, Haroldo Bruno, Lygia Bojunga, Ruth Rocha, Sérgio Caparelli, Stella Carr, Teresa Noronha, Vivina de Assis Viana, Ziraldo, entre outros.

Em todos eles, segundo Coelho (2000), para além do estilo individual de cada um, estão presentes características comuns à boa obra literária para crianças: a concepção de literatura como fenômeno de linguagem; a consciência do poder da palavra, não só como representativa da realidade, mas principalmente como nomeadora ou ordenadora do real; a consciência de que é no leitor que o texto literário se completa ou encontra seu significado final; a compreensão da escrita como ato-fruto da leitura assimilada e/ou da criatividade estimulada por influxos culturais; a certeza de que a esfera da literatura é a plena liberdade interior, sem a qual não há realização individual fecunda e a valorização da imagem ou da ilustração como linguagem altamente sedutora e essencialmente formadora da consciência de mundo das crianças, porque estimula o olhar da descoberta e o pensar.

### **2.2.1. Características das obras literárias para crianças**

Conforme Cunha (1991), certas obras, feitas para crianças ou não, conseguem chamar a atenção delas e até cair no gosto de algumas; mesmo porque, a obra literária produzida para as crianças é essencialmente, a mesma produzida para o público adulto, diferenciando-se dessa somente na complexidade de concepção, sendo a obra infantil mais simples em seus recursos. Obviamente, há algumas características que podem ou não estarem presentes na obra literária para crianças, em maior ou menor grau. Porém, há duas que de maneira alguma podem existir a facilitação e a redução artística.

Assim, segundo esta autora, como certas obras literárias endereçadas ao público adulto são extremamente simples, apresentando estrutura de enredo linear, tempo cronológico, espaço físico real e personagens planas; e são consideradas excelentes obras pela crítica; a literatura infantil também pode fazer uso desses expedientes.

A simplicidade de uma obra não a tornará menos bela: o simples pode ser belo. Muitas vezes, uma obra literária simples exige muito trabalho do autor na busca por esta simplicidade. Segundo Carlos Drummond de Andrade:

Certos espíritos dificilmente admitem que uma coisa simples pode ser bela, e menos ainda que uma coisa bela é necessariamente simples, em nada comprometendo a sua simplicidade as operações complexas que foram necessárias para realizá-la. Ignoram que a coisa bela é simples por depuração e não originariamente; que foi preciso eliminar todo elemento de brilho e sedução formal (coisa espetacular), como todo resíduo sentimental (coisa comovedora), para que somente o essencial permanecesse. E diante da evidente presença do essencial, não percebendo, até mesmo fugindo a ele, o preconceituoso procura o acessório, que não interessa e foi removido. Mias pura é a obra, e mais perplexa a indagação: „Mas é somente isso? Não há mais nada?” Havia, mas o gato comeu (“e nunca ninguém viu o gato” (DRUMMOND, IN: CUNHA, 1991, p. 71)

Frequentemente, essa simplicidade leva à infantilização que, do ponto de vista linguístico, advém de um engano: a língua que o adulto usa para se comunicar, suas construções e seus contextos semânticos constitui o domínio ativo da língua. As construções e expressões conhecidas, mas não utilizadas, constituem o domínio passivo dessa mesma língua. Logicamente, o passivo é mais amplo do que o ativo. Para a criança, a diferença entre o ativo e o passivo não só é maior como também é mais clara. Assim, o escritor que faz uso da infantilização em sua obra infantil com o propósito exclusivo de ser compreendido pela criança, esquece-se que esta pode não utilizar certas construções; mas, muitas vezes, ela é perfeitamente capaz de compreendê-las. Além disso, psicologicamente, não há justificativa plausível para a infantilização. A criança, ao desenvolver suas habilidades de leitura, precisa de dois tipos de livros o que está de acordo com desenvolvimento cognitivo e emocional; e outro um pouco mais avançado, que lhe instigue a curiosidade. A criança cresce na exata medida em que vai transpondo obstáculos e desafios. (PEÇANHA, 2015).

Outra face da infantilização é o tom moralizador que algumas obras para crianças carregam, o autor imagina que a criança seja incapaz de chegar a conclusões, de assumir posições e de perceber os arranjos do texto. Assim, impregna a obra de conselhos e orientações de comportamentos: uma lição escrita e acabada. (FILHO, et al., 2011).

A boa obra literária para criança deve levar o leitor à imaginação. Além do convite à imaginação, o que parece agradar à criança leitora são o otimismo, a alegria, o humor e o jogo de palavras. Dependendo do nível de desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, a ilustração é aconselhável, mas uma ilustração provocadora da imaginação, não aquela que traduz o texto e não dá margem às interpretações do leitor. (PEÇANHA, 2015).

### **2.2.2. A poesia para a criança**

Segundo Cunha (1991), a poesia é uma maneira de falar sozinho, porque quando a gente está conversando, fala sobre coisas, sobre a vida das pessoas, sobre acontecimentos do cotidiano. Só através da poesia é possível expressar sensações que, em outras circunstâncias seriam classificadas como loucura. Para Cunha, (1991), as pessoas comuns raciocinam por associações de ideias, o poeta raciocina por associações de imagens. Assim, no poema, toda forma verbal, frase ou conjunto de frase resulta numa imagem: a imagem poética. Cada uma dessas imagens pode conter muitos significados, mesmo distintos ou contrários. Uma imagem poética pode aproximar ou conjugar realidades opostas, ela possui uma essência mágica que anula barreiras, dando lugar a um espaço com muito mais liberdade de ser.

A palavra, obviamente, tem um valor. Esse valor está no sentido que encerra. Na poesia, as palavras, que assumem forma de imagem, através da função poética da linguagem, adquirem uma espécie de chave que abre o sentido para uma infinidade de possibilidades, uma pluralidade de significações. O poeta faz algo além de dizer a verdade: ele descobre e mostra a verdade implícita nas coisas, no ser e na alma.

Além do exposto até aqui, vale lembrar que a as rimas, que dão musicalidade e ritmo ao texto poético, a aliteração e o jogo de palavras presentes nesse gênero encantam as crianças. Cada poema, independentemente de seu rótulo: absurdo, impossível, bobagem, irreal, surrealista, esdrúxulo, maluquice, vem desafiar o leitor com sua própria realidade, feita das inúmeras possibilidades provocantes e enigmáticas que cada palavra carrega. (ROCHA, 2016).

Todo leitor entra em contato com a literatura pela primeira vez através da poesia: nas canções de ninar, nas brincadeiras de roda, nas parlendas, nas adivinhas e nas fórmulas mágicas, quase de tomar grandes decisões. É através da poesia que a criança toma contato com o mundo.

### **2.3. A fantasia da literatura como formadora de personalidades**

A literatura de ficção é a que melhor realiza e preenche as condições da leitura lúdica, pois o texto literário, seja narrativo ou poético, é uma proposta de jogo: na poesia, jogo com as palavras, com as sonoridades, com os sentidos, na narrativa, jogo de máscaras, jogo de faz-de-conta construído em linguagem verbal. Nesse processo, a função do leitor está dada, mas ele terá que exercê-lo sobre várias formas, uma delas é a de vestir a máscara do texto

conforme a identificação e catarse que experimenta. “A catarse constitui a experiência comunicativa básica da arte enquanto componente comunicativo; a identificação torna sua função social, estabelecendo ou legitimando normas. Por outro lado, enquanto componente lúdico, a catarse oferece-lhe uma visão mais ampla e estimula o julgamento”. (ZILBERMAN,1989). Como o leitor está dentro da máscara, ele pode julgar a realidade com mais isenção.

Inclusive, houve momentos em que o gênero de composição mais divulgado era o Conto de Fadas. Passou por um período da literatura em que esse gênero foi abandonado enquanto forma literária, mas atualmente tem sido sistematicamente retomado por alguns autores brasileiros: Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Ziraldo, entre outros. Ressalte-se aqui que esse é um movimento não só brasileiro, mas de caráter mundial.

Porém, há um caminho que tem sido sistematicamente abandonado pela escola, que é o do lúdico e o da comunicação. Este processo, no entanto, pode ser revertido na medida em que houver professores conscientes da natureza ontológica do texto literário, que é de ser lúdico e comunicativo.

#### **2.4. Os contos de fadas e a educação**

Segundo Coelho (2000), quando, inconscientemente, a criança tenta construir sua própria imagem ou identidade se depara com muitos estímulos e interdições. Nesse período de amadurecimento interior é que a literatura infantil e, principalmente, os Contos de Fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo a sua volta.

Os Contos de Fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, cada um dando sua contribuição e interpretação. Segundo Bettelheim (2002), a criança, enquanto ouve o Conto de Fadas, forma ideias sobre o modo de ordenar o caos que é sua vida interior. Os Contos de Fadas são significativos para a criança porque a ajudam a lidar com os problemas psicológicos do crescimento e da integração de sua personalidade. Para Zilberman, (1987). “A literatura infantil a partir de uma perspectiva pedagógica prioriza uma função social educativa e formativa em detrimento de sua função artística e estética”.

Portanto, as histórias infantis, especialmente os Contos de Fadas, são de suma importância para o desenvolvimento moral, emocional e intelectual da criança.

Os contos de fadas, diferentemente de qualquer outra forma de literatura, direcionam a criança para a descoberta de sua identidade e vocação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter. Além disso, dão a entender que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar das adversidades, mas apenas se ela não se intimidar com as lutas, sem as quais nunca se adquire a verdadeira identidade. (ROCHA, 2016).

### CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este estudo aborda a pesquisa de cunho qualitativo, pesquisa de campo e exploratória, teve como procedimento de uma pesquisa bibliográfica de autores que abordassem a leitura e literatura.

A pesquisa de abordagem qualitativa tem por objetivo um método científico, ao qual tem como alvo estudar o caráter do sujeito, analisando suas práticas individuais e experiências ao longo de sua bagagem histórica.

Para Oliveira (2008) a pesquisa qualitativa é definida:

[...] como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo a literatura pertinente ao tema, observações aplicações de questionários, entrevistas e análises de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (OLIVEIRA, 2008, p. 37)

De acordo com Denzin e Lincoln (2005) a pesquisa qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador como observador no mundo. Neste nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística do mundo. Isso significa que os pesquisadores tentam entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de acordo com GIL (2002, p.44)

é constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Assim, a pesquisa foi realizada nas bases de dados nos sites *SciElo*, *PubMed*, *Google Acadêmico* com o propósito de selecionar artigos científicos que abordassem a importância e o valor educativo da literatura para as crianças. A busca ocorreu pelo descritores literatura para crianças, a importância da literatura e a relação da leitura com a literatura. Foram selecionados que mais se adequavam ao objetivo geral da pesquisa.

## CAPÍTULO IV-ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao longo da trajetória para desenvolvimento deste trabalho o objetivo que foi trazer uma reflexão sobre a literatura para crianças, suas concepções e os aspectos que permeiam o processo de ensino da leitura na escola brasileira. Contudo buscamos apresentar os conceitos e as diversidades sobre a leitura e escrita, sendo assim os primeiros passos para o aprendizado, a aquisição de novas habilidades que tiveram uma importância na formação de um leitor. Que nos ajudou a trazer um crescimento no caráter educacional e social da leitura e a importância desta na vida do homem; além da concepção de literatura para as crianças e sua importância na formação da personalidade de cada pessoa.

Todavia a leitura é um processo discursivo de produção de sentido que envolve, a partir do texto, questões de ordem cognitiva (conhecimentos de mundo e enciclopédico), bem como fatores resultantes da interação social dos interlocutores em questão (autor e leitor), e sua constituição como sujeitos de linguagem, inseridos num contexto sociocultural e político. Assim, o texto é o resultado da interação social entre os interlocutores, na medida em que é constituído dialogicamente. (DUARTE, 2018).

Diante disso, foi possível analisar, por meio deste estudo bibliográfico, que a dificuldade que os alunos tem com a leitura e a escrita. A falta de interesse e o cansaço do dia a dia, contribuir muito como um fatores na qual haja a perda de interesse pela mesma.

A leitura além de ser instrumento para a construção do saber em sala de aula, cria um indivíduo crítico-reflexivo, pronto para transformar a sociedade em que vive. No entanto, percebeu-se que cada vez menos jovens desenvolvem o hábito diário da leitura. Dessa forma a pesquisa buscou colaborar com educadores pedagógicos para que possam encontrar subsídios para atrair a atenção dos jovens para a leitura com práticas pedagógicas diferenciadas. (RAMPELOTTO, 2017).

Em contrapartida é importante destacar as ideias de André (1999), que na obra *“Pedagogia das diferenças na sala de aula”*, descreve algumas possíveis explicações para a compreensão das desigualdades no desempenho escolar, onde, fatores como o nível socioeconômico não justificam o insucesso escolar, e afirma que, o modo de vida de uma família, seus valores, suas crenças e opções têm mais peso sobre o desempenho escolar do que simplesmente o seu nível socioeconômico. Porém o presente trabalho vai contra a ideia deste autor pois pode ser observar que alguns fatores que influenciam no letramento inicial da criança e em seu processo de leitura, gerando um insucesso em seu aprendizado, tem como

exemplo de fatores relacionados a baixa situação econômica, a proveniência de meios iletrados e algumas doenças congênitas ou adquiridas, fazem com que as crianças tenham dificuldades em definir seus objetivos para aprender a ler e a escrever.

Há outros fatores, mais relevantes, que interferem no aprendizado e no desenvolvimento do hábito de leitura: a falta de uma prática escolar que orientem as crianças para a leitura lúdica e prazerosa, o desconhecimento dos indivíduos envolvidos no processo socioeducativo em relação aos distúrbios da leitura, a pouca informação de aprendizes e educadores a respeito dos processos e mecanismos que permeiam a aprendizagem da leitura e uma concepção equivocada, que impera na sociedade, do que realmente seja um leitor competente

Entretanto a leitura para a criança ainda em idade escolar ajuda na formação e na concepção do meio social, os contos de fadas deixam a literatura mais pura e sem malícia, por mais que sejam escritos por adultos. Porém, essa concepção do meio deve ser acompanhada pelos educadores e familiares, para que haja uma junção na vida escolar da criança, tanto quanto a sua formação como leitor ou indivíduo na questão pessoal e emocional.

Ler, conhecer e entender as obras - se possível as boas - de literatura infantil e juvenil é dever de ofício de todos os professores do ensino fundamental e médio. Isto porque eles são mediadores e informantes privilegiados de leitura junto aos estudantes. Considerando um pouco da realidade vivida pela infância brasileira, eu diria que os professores são, hoje em dia, os principais agentes de promoção da leitura junto às crianças. Bem mais do que a família e outros organismos sociais. Por isso mesmo, as atividades de fomento e de orientação da leitura exigem dos mestres um adequado repertório de conhecimentos sobre universo da literatura infantil e juvenil, em seus diferentes gêneros. Por isso nos como profissionais da educação temos que ter a consciência, soube a importância da aplicabilidade tanto da leitura na infância quando da inserção da literatura na vida do indivíduo. Fazendo como que o papel do pedagogo seja de suma importância para a sociedade academia na formação dos profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se assim, que a literatura é um modo de interpretar o mundo, de se situar no mundo, além de estar associada a leitura das palavras e deste mundo. A leitura e a literatura estão associadas e precisam estar interligadas na construção de um indivíduo crítico-reflexivo, pronto para transformar a sociedade em que vive. No entanto, percebeu-se que cada vez menos jovens desenvolvem o hábito diário da leitura. Dessa forma a pesquisa buscou colaborar com educadores pedagógicos para que possam encontrar subsídios para atrair a atenção dos jovens para a leitura com práticas pedagógicas diferenciadas de leitura com as literaturas. A fim de criar-se vínculo entre leitura e literatura acessível.

Além do fato de que não foram educados para serem leitores, há outros fatores alegados pelas pessoas para justificarem seu afastamento da leitura e a busca por outras formas de satisfação e prazer: o cansaço causado pela luta diária por sobrevivência, a falta de tempo, a falta de bibliotecas, as novas tecnologias, entre outros. Porém, é preciso criar mecanismos que aproximem os indivíduos dos livros e que motivem a prática da leitura

Contudo, diante do desinteresse generalizado pela leitura, faz-se necessário que educadores e gestores escolares incentivem e motivem crianças e jovens para que adquiram o hábito de leitura, o que pode se tornar possível mediante a facilitação do acesso ao livro nas escolas e nas famílias e de uma maior aproximação da criança e do jovem com as obras literárias. Para isso, é preciso que os educadores tenham a exata noção do que é literatura, do tipo de livro adequado a cada leitor, das variadas modalidades de leitura e da posição que a leitura de obras literárias ocupa na vida de cada indivíduo.

Por outro lado, por ser imprescindível no processo de ensino-aprendizagem e na construção de conhecimentos significativos, a leitura deve ser valorizada tanto na escola quanto na família; embora se admita que ela é uma atividade pouco geradora de interesse, principalmente entre os jovens: a leitura, embora se constitua num aspecto decisivo na aprendizagem, na aquisição e ampliação de conhecimentos significativos e na formação do cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, ainda enfrenta enormes obstáculos na sua consolidação como fator preponderante dentro da sociedade moderna.

Para isso, faz-se necessária uma tomada geral de consciência da grave crise que a educação brasileira enfrenta no que diz respeito ao hábito de leitura, tanto nas escolas quanto nos lares ou em outras instituições educacionais. Desse modo, é preciso que haja uma maior aproximação das pessoas com os livros e a ampliação do estudo de literatura nas escolas,

preparando educadores e educandos para a escolha adequada das modalidades de leitura propícia a cada situação e objetivo do leitor. A prática de leitura precisa ser vista por todos os indivíduos como fonte de entretenimento e avaliada como uma atividade prazerosa e gratificante.

É importante que se tenha uma nova proposta de leitura, que deve ser adotada por pais, professores e pessoas do convívio da criança; para o incentivo da mesma. Para isso, os pais e professores devem gostar de ler e devem ter paciência e criatividade para iniciarem e desenvolverem essa proposta. Na escola, os professores devem dar liberdade de expressão às crianças, o que propicia uma maior interação entre eles. Devem ser utilizadas bibliotecas volantes com pequenos acervos atualizados, livros mais ilustrativos e atividades lúdicas envolvendo a leitura, para que os educandos desenvolvam o gosto e o prazer pela leitura.

Ressalta-se que o reconhecimento da literatura seja qual for seu gênero, e das variadas modalidades de leitura como fator imprescindível no desenvolvimento de uma sociedade é o primeiro passo para fazer surgir no Brasil uma nova geração de leitores competentes, críticos e conscientes de seu papel social. Vale salientar também o papel do pedagogo na formação tanto escolar quanto profissional de todos os indivíduos que se manifestem em desenvolver o hábito pela leitura, e que possa inserir assim a literatura no meio social. Pois nós desenvolvemos um papel construtivo e importante na sociedade, justamente por contribuir de forma significativa na formação do homem sociocultural. Sendo assim o objetivo do trabalho foi alcançado, pois pode analisar os fatores que poderia contribuir para uma nova estratégia, na contribuição da inserção da leitura e literatura na vida dos indivíduos, desde os primeiros passos, até a formação acadêmica dos mesmos. Tendo assim um papel de suma importância no quesito social, já que o pedagogo é o profissional que tem a função de mediar o trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços de contradição para a transformação da prática escolar.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Editora Org. Campinas, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae, et al. **Ate- educação. Leitura no subsolo**. Cortez Editora. São PAULO, 2018.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4 ed. Unesco. São Paulo. 1988.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Editora Paz e Terra, 16ª edição. São Paulo. 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Editora Brasiliense. São Paulo, 2017.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: Visão histórica e crítica**. Global Editora. 4ª Ed. São Paulo 1984.
- CARVALHO, Marlene. **Tornar-se leitor: guia do alfabetizador**. Ática. São Paulo. 1994.
- CASTRO, Flavia da Silva. **Letramento e alfabetização: sociogênese e/ou psicogênese, quais os caminhos da apropriação da escrita**. Dissertação de Mestrado. Rio Grande Do Sul, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. Editora Fundação Peirópolis. São Paulo. 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria & Prática**. Ática. 12ª ed. São Paulo. 1991.
- CORSI, Solange da Silva. **Formação literária em uma escola de tempo integral: novos modos de relação entre o jovem e os livros**. Dissertação de mestrado. Goiás, 2017.
- DENZIN, N; K; LINCOLN, Ynonna S. (orgs.) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006, p.57. DF: MEC / SEF, 1998.
- DUARTE, Cristina. **Uma análise de procedimentos de leitura baseado no Paradigma Indiciário**. Dissertação de Mestrado. Campinas, 1998.
- FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Matos. **Literatura Brasileira**. Ática. São Paulo. 1988.
- FERREIRA, Carlos Roberto Wensing. **A leitura literária em sala de aula e sua contribuição para o exercício da cidadania**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2007.

FILHO. Jose Nicolau, et al. **A Literatura infantil e juvenil hoje: Múltiplos olhares, diversas leituras.** Editora Dialogarts. Rio de Janeiro. 2011.

GARCEZ, Lucia Helena do Carmo. **A construção social da leitura.** Editora UNB. Brasília. 1998.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

INOCÊNCIO, Doralice. CAVALCANTI, Caroline Magalhaes Costa. O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. *Revista Cad. Psicopedag.* v.6 n.11 São Paulo, 2007.

MANDALÓZ. Rodrigo José. et al. **O fracasso escolar sob o olhar docente. Alguns apontamentos.** IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em educação da região sul. São Paulo, 2012.

MORAN. Jose. Mudar a forma de ensinar e aprender. Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. *Revista. Interações.* v. 4. p. 57-72. São Paulo, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **História do ensino da leitura e escrita. Métodos e material didático.** Editora Unesp. p. 1-339. Marília, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Silvo Luiz de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

RAMPELOTTO, Helena de Paula. **As dificuldades na formação do hábito de leitura em alunos do Ensino Fundamental.** Associação Brasileira de editores de livros escolares. Disponível em: <http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/7293-as-dificuldades-na-formacao-do-habito-de-leitura-em-alunos-do-ensino-fundamental>. Acesso em 03 de junho de 2019.

ROCHA, Wagner David. **O letramento literário e a poesia popular: leitura crítica de Patativa do Assaré para o 9º ano do Ensino Fundamental.** Tese em Mestrado em Letras. Paraíba, 2016.

SANDRONI, Laura e Machado. **A criança e o livro.** Org. Luiz Raul. Ática. São Paulo. 1986.

SILVA, José Aroldo. Discutindo sobre leitura. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP.* v. 1, n. 1. Pernambuco. 2011.

SILVA, Aloma Samira Martins. et al. **O papel da biblioteca pública na efetivação dos direitos culturais: o caso da Biblioteca Pública Benedito Leite em São Luís – MA.** Dissertação de mestrado. Maranhão. 2018.

SOARES, Enílvia Rocha Morato. **A avaliação em contexto socioeducativo: perspectivas e desafios na escolarização de jovens em conflitos com a lei.** Tese de Pós- Graduação. Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2017.

PEÇANHA, Dóris Lieth Nunes. **A Criança com asma e sua família. Avaliação psicossomática e sistêmica, 2015.** Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 03 de junho de 2019.

PRIORE, Mary Del. **Histórias das crianças no Brasil.** Editora Contexto. 7º ed. São Paulo, 2010.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer,** 3ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 11 ed. Global Editora: São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. **A literatura infantil na escola.** Editora Global. Porto Alegre. 1987.

\_\_\_\_\_. **Literatura em crise na escola.** Alternativas do Professor. Porto Alegre. 1989.